

# O ALGARVE

Faro, 23 de Dezembro de 1923

ALVARO INDEPENDENTE  
DIRECTOR-EDITOR  
ALVARO DA SILVA  
Administração, composição  
Rua de Alportel, 22-27  
Telegraphico  
ALVARO—FARO

PIANOS EM FATO  
Chegou o primeiro da remessa à casa  
ARTO D'OLIVEIRA  
RUA SERPA PINTO  
(Predio da esq. da Torre da Escola Primária Superior)  
Depositar em Olhão  
Cabegadas & Netto Ld.

## AVANDO O ABISMO

ha alguns anos, hon-  
referindo-se à poli-  
— a grande por-  
estamos de que  
do referido asserto, se  
osse, não saberia como  
de maneira justa,  
a politica e os politi-  
ssos dias e da nossa  
baixo uma e outros des-  
ara mal de todos nós.  
nos, sem dúvida a  
do facto, porque é  
erosa a vista dum vas-  
de miserias. Mas, a  
so desse sentimento, um  
assada, nos persegue  
mente, embora preten-  
ta-lo, sacudi-lo, por  
impertinente — o as-  
é i-to, precisamente,  
dá a análise imparcial  
a portugueza, a nós,  
lhe devendo, dela na-  
demos.

te, os nossos dirigentes, parecem  
empenhados em provar que nada  
de bom é possível esperar-se da  
sua passagem ou subida pelas ca-  
deiras do poder ou legislativas.  
Regimen nascido hontem, a  
Republica, vê assim, *queimados*,  
ou mais claramente, *desacredita-*  
dos todos os seus homens, e, até,  
as suas figuras mais represen-  
tativas. Assim, o espectáculo que  
a Monarquia nos dava, com os  
seus seculos de existencia, dá-nos  
a Republica com a juvenil idade  
de treze annos.  
Ha, porventura, quem se regosi-  
je com este facto?  
Ha certamente, porque não é  
um mito a lei das compensações e  
a vingança é ainda o prazer dos  
deuses... e dos homens. Mas, bem  
vistas as coisas, elevado o  
nosso pensamento acima de todas  
as paixões politicas, e olhado uni-  
camente o nosso bem-estar geral,  
o espectáculo a que assistimos  
não pode deixar de entristecer-  
nos, como sintoma da pavorosa  
decadencia e que chegámos.  
Entre a massa nacional que  
trabalha e a cohorte politica que  
para ali tripudia a seu belo ta-  
lante, o abismo é, assim, cada  
vez mais profundo, mais eviden-  
te.  
As surpresas que dele sairão  
não as adivinhámos nós, nem boas  
serão, decerto.  
Mas, uma coisa ha que é in-  
contestavel, iniludivel: se a Re-  
publica não tem coisa melhor pa-  
ra nos oferecer, resta-lhe um re-  
curso — o trespasso...  
Que nós, não o tomamos!

ANTONIO JORGE

## Novo ministerio

ficou assim constituído o mi-  
nisterio que subiu ao poder pela  
demissão dada ao da presidencia  
do sr. Ginstal Machado:  
Alvaro de Castro — Presidencia,  
Colonia e interino das Finanças.  
José Domingos dos Santos — Jus-  
tiça.  
Major Ribeiro de Carvalho —  
Guerra.  
Capitão de fragata Pereira da  
Silva — Marinha.  
General Sá Cardoso — Interior.  
Antonio Sergo — Instrução,  
Antonio da Fonseca — Comercio  
e interino da Agricultura.  
Domingos Pereira — Estrangei-  
ros.  
Lima Duque — Trabalho.

## HA 44 ANOS

«O Districto de Faro» de 18  
de Dezembro de 1879

Theatro Lethes.  
Sabado, 20, primeira r. presen-  
tação do comedia-drama, original  
de Francisco Gomes de Amorim,  
*Abnegação*.

O nosso amigo e patricio M. J.  
Martins Contreiras, professor da  
escola municipal de Lisboa acaba  
de publicar a sua *Cartilha da Es-*  
*cola*, metodo logografico, que de-  
ve servir no desafio ajustado ha  
tempo entre ele e o mimoso poeta  
dr. João de Deus.

## NOTICIAS PESSOAS

Partiu para Santarem, onde foi pro-  
ceder a uma sindicancia, o director de  
finanças deste districto, sr. Julio Gonçal-  
ves.

Tem experimentado algumas melho-  
ras o sr. Augusto de Jesus Maria Alves,  
funcionario dos correios e telegraphos,  
desta cidade.

Estevê novamente em Faro o enge-  
neiro director das obras publicas do  
districto de Beja, sr. Barbosa Betten-  
court.

Com sua esposa e filhos retirou do  
seu palacete da Praia da Rocha para sua  
casa em Lisboa, o nosso preso amigo e  
activo industrial sr. Antonio Judice de  
Magalhães Barros.

Deu á luz uma gaite oriança do se-  
xo feminino, a esposa do sr. dr. Ilidio  
Correia, delegado do procurador da Re-  
publica na comarca de Portimão.

Na segunda feira da semana passada  
realizou-se na Sé Catedral, desta cidade,  
o casamento da sr. D. Joaquina do Carmo  
Barros de Passos, pretendida filha da  
sr. D. Maria Barbara R. Passos, com o sr.  
Francisco Mendes do Passo, abastado  
proprietario, com o sr. Francisco Pinto  
do Amaral, tenente da guarda republi-  
cana aqui aquartelada.

Testemunharam o acto, por parte da  
noiva seus pais, e por parte do noivo o  
tenente coronel sr. Antonio Menezes  
Soares e o alfores sr. Thomé Dario da  
Ponte, da mesma guarda.

Na *corbelle* dos noivos viam-se ricas  
e artisticas prendas.

Chegou na sexta feira a esta cidade  
onde vem, como costuma passar o inver-  
no, o sr. Victorino de Avelar Froes.

No goso das ferias chegaram de Lis-  
boa os estudantes Arthur Serrão e Silva,  
Francisco Martins Fernandes e Francisco  
Rodrigues Macheira.

Regressou de Lisboa a esposa do sr.  
dr. Simões Monteiro, professor do liceu  
desta cidade.

Vindo de Lisboa onde esteve em tra-  
tamento das cataratas, chegou a Faro o  
sr. José Salvador Alves da Costa, fun-  
cionario das obras publicas deste distric-  
to.

Estevê em Lisboa, de onde já regre-  
sou, o sr. Henrique Casado, directo-  
gerente da Companhia Industrial do Al-  
garve.

Regressou de Lisboa com sua esposa  
o sr. José Bernard no Paulino.

Está em Faro com sua esposa o sr.  
João Dias de Sousa Uva.

Partiu para Beja, onde está conva-  
lescendo em casa de sua familia, a sr. D.  
Clara Madeira Barros, esposa do sr. An-  
tonio Barros, desta cidade.

A Direcção do Gimnasio  
Clube, convida o publico a  
assistir á conferencia do  
Senhor Doutor VASCONCELOS  
ABREU por ser assunto de  
utilidade geral.  
Sifilis-diabete e sofri-  
mentos hemorroidaricos  
no dia 23 do corrente ás 3 h.  
da tarde predixas.

## Companhia de Pescarias do Algarve

Da Direcção da Companhia de  
Pescarias do Algarve e por del-  
beração da assemblea geral realiza-  
da na quinta feira ultima, recebe-  
mos um cheque de 100\$00, para  
serem distribuidos por 10 pobres  
nossos protegidos, em comemora-  
ção da festa do Natal.  
Agradecemos em nome dos con-  
templados.

## Junta Autonoma do Porto Commercial de Vila Real de Santo Antonio

O «Diario do Governo» aprovou  
e publicou o regulamento da  
Junta Autonoma do Porto Commercial  
de Vila Real de Santo Antonio,  
criada pela lei n.º 1461 de 15 de  
agosto, ultimo.

## Noticias varias

Ao agente de fiscaliação dos pro-  
ductos agricolas sr. Alberto Igna-  
cio Lopes foram concedidos 30  
dias de licença.

O tribunal do comercio de Por-  
timão julgou em estado de falencia  
o commerciante daquela praça  
sr. Manoel Domingos Junior.

Foi transferido para Arganil o  
delegado do procurador da Repu-  
blica na comarca de Lagos, sr.  
dr. Ernesto Augusto Teixeira de  
Castro.

Foi mantida a colocação no  
concelho de Lagoa ao secretario  
de finanças, sr. Manoel Baptista  
Caleça Junior.

Ao distribuidor rural do conce-  
lho de Loulé, sr. J. yme Lopes  
Carapeto foi elevado o seu vencim-  
ento a 216\$00, a centar de 26  
de fevereiro do corrente ano e ao  
distribuidor de 2.ª classe da esta-  
ção de Oihão, sr. João Lopes Ter-  
ramoto, a 234\$00, a partir de 19  
de novembro, ultimo.

A sr. D. Dulce da Encarnação  
Valentina foi nomeada professora  
interina da escola de Salema, con-  
celho de Vila do Bispo.

Ao professor da escola de Giões,  
concelho de Alcoutim, foram con-  
cedidos 13 dias de licença, por  
motivo de doença.

Em vsta do exame medico fo-  
ram concedidos 360 dias de licen-  
ça ao notario de Silves, com sede  
em Lagoa, sr. João Carlos Mansos  
Leiria.

O sr. João José Tavares foi  
nomeado os termos da lei n.º  
1494, escriptão do segundo officio  
da comarca de Portimão.

O sr. José de Sousa Oliveira  
Junior foi nomeado ajudante do  
notario da comarca de Loulé, sr.  
dr. José Joaquim Soares.

Prta servirem no ano de 1924,  
foram nomeados substitutos dos  
juizes de direito de Albufeira, o  
sr. dr. Arthur Fernandes de Mattos,  
de Lagos, o sr. dr. José  
Francisco Coelho; de Loulé, o sr.  
Antonio Martins Sarcho e de Por-  
timão, o sr. Francisco Bivar Wei-  
nholtz.

Aos srs. Joaquim Sequeira de  
Paiva e José de Sousa Oliveira  
Junior, foi concedida licença para  
venda de adubos, respectivamente  
em Albufeira e Loulé.

Foi colocado em Lagos o dele-  
gado sr. dr. Euzebio José Ferrei-  
ra, que exercia identicas funções  
na comarca de Valença.

Foi nomeado aspirante do qua-  
ro da Direcção Geral das Contri-  
buições e Impostos e colocado na  
repartição de finanças de S. Braz  
de Alportel, o fiscal dos impostos  
sr. José Antonio da Piedade.

## As taxas postaes

Vão ser agravadas considera-  
velmente

Vae ser submetido á assinatura  
presidencial, um decreto agravan-  
do as taxas postaes em mais de  
50%.

As cartas de correspondencia  
ordinaria devem passar para 400  
reis e as registadas para 600, apro-  
ximadamente.

## Palha enfardada

Vendem em vagon e aos me-  
lhores preços do mercado.  
F. S. MORAES & C.  
Cuba — Alemtejo.

## A desorganisação do serviço de saude dos caminhos de ferro do sul e sueste

Em nenhum paiz do mundo os  
espregados do caminho de ferro  
permitiriam um serviço de saude  
tão anarquizado como o do sul e  
sueste.

A nomeação dos medicos é um  
protejo para se colocarem ami-  
gos e afilhados.

Atada ha dias me dizis um em-  
pregado do sul e sueste que só  
queria os medicos para lhe darem  
dias de doença.

Efectivamente uma grande par-  
te dos empregados não consultam  
os seus medicos porque as nomea-  
ções obedecem no geral a um fa-  
voritismo absolutamente escanda-  
loso, sem atender á vontade dos  
empregados.

Dir-se-ha que é para evitar abu-  
sos da parte dos empregados que  
as nomeações são feitas contra a  
sua indicação.

Toda a gente sabe no Algarve  
que os medicos que dão mais dias  
são os que foram nomeados con-  
tra a vontade dos empregados.

Compreende-se perfeitamente  
que assim seja, para haver na di-  
recção a impressão de que traba-  
lham muito.

As consequencias de taes favo-  
ritismos são gravissimos para a  
saude e para a algibeira dos em-  
pregados.

A maior parte dos empregados  
que residem fora de Faro e nas  
localidades onde não haja medicos  
só obtêm recursos da sciencia  
medica nas vespuras de morrer  
durante a convalescencia. Os  
medicos só vão ver os doentes  
cinco ou mais dias depois de feita  
a commençação para Faro.

Tenho varias vezes sahido de  
Faro para ver e apregados dos  
caminhos de ferro, pago pelo bolso  
particular deles por não chegar a  
hora e a tempo o seu medico.

É impossivel imaginar-se o que  
é a desordem do serviço de saude  
dos caminhos de ferro do sul e  
sueste, por culpa, pelo menos, do  
chefe do serviço de saude que em  
qualquer outro paiz do mundo te-  
ria sido dez vezes demittido.

Se se fazer uma palida ideia  
do que em que anda o serviço de  
saude basta mencionar estes fa-  
ctos.

Silves, cidade com quatro ou  
cinco empregados, tem trez medi-  
cos de clinica geral; Faro, com  
mais de duzentas familias tem  
dois medicos de clinica geral.

Qual é o criterio que preside ás  
nomeações? Unica e exclusiva-  
mente o favoritismo.

Quando montei o meu consul-  
torio em Faro havia nesta cida-  
de quatro medicos; o sr. dr. Vaz,  
que estava mobilizado, e os srs.  
drs. Baião, Mattos e Virgilio que  
não exerciam clinica.

Praticamente, os empregados  
tinham um unico medico, o sr. dr.  
Vaz, que estava ausen e.

Mais tarde, pediu o sr. dr.  
Mattos a demissão e os empregados  
mandaram para Lisboa um  
abaixo assinado acompanhado de  
um requerimento meu, pedindo a  
nomeação, com urgencia, de me-  
dico de caminho de ferro.

Como a nomeação não chegasse,  
dirig-me a Lisboa afim de ta-  
lar ao chefe do serviço de saude  
a quem expuz a necessidade de se  
fazer essa nomeação.

O sr. chefe do serviço de saude  
disse-me que fuisse vendo os do-  
entes que o caminho de ferro paga-  
ria; o que não foi cumprido, senão  
em parte.

Mais tarde veio residir para Fa-  
ro o districto colega sr. dr. Mea

lha, tendo sido nomeado medico  
dos caminhos de ferro, a pedido  
do sr. dr. Joaquim da Ponte, a  
quem o sr. chefe do serviço de  
saude devia favores.

Durante a ausencia dos medi-  
cos do caminho de ferro, fui cha-  
mado a altas horas da noite para  
ver um doente a Tunes, o que fiz  
imediatamente. Pelo serviço pre-  
stado, pedi eu uma importância  
igual á que o meu colega Vaz  
nesses tempo medico do caminho  
de ferro, levou na mesma noite a  
um doente de Cabela, distancia  
igual á de Tunes.

Enquanto o sr. dr. Vaz recebia  
imediatamente os seus honorarios,  
eu só recebi os meus dois annos  
depois.

Ha dias, pediu o sr. dr. Vaz a  
sua demissão de medico dos ca-  
minhos de ferro, e eu, em virtude  
do desejo manifestado pelos em-  
pregados, requeri, novamente, a  
minha nomeação, tendo acompa-  
nhado o requerimento, de um  
pedido dos empregados.

O nomeado foi o meu illustre  
colega, sr. dr. Menezes, a pedido  
do pae, que é amigo do chefe do  
serviço de saude.

Vê-se, portanto, que o criterio  
que obedece á nomeação é o  
pedido dos amigos d'aquella sr.

Sendo a confiança no medico  
um dos principais factores de te-  
rapeutica, a nomeação de medi-  
cos para pagar os favores que o  
chefe do serviço de saude deve  
aos amigos, torna praticamente  
inutil o serviço de saude para os  
empregados.

Assim, enquanto os emprega-  
dos vão perdendo as regalias que  
têm, o chefe do serviço de saude  
vai aumentando as suas nomea-  
ções de medicos para pagar os seus  
serviços particulares.

As consequencias desta desor-  
ganisação, atinge de uma maneira  
especial, os medicos que não per-  
tencem ao caminho de ferro que  
são chamados a prestar urgente-  
mente os seus serviços aos emprega-  
dos, na ausencia dos seus medi-  
cos.

É por isso que por serviços  
prestados, a Direcção dos cami-  
nhos de ferro me deve ainda  
407\$00, que não sei quando os re-  
ceberei.

José Filipe Alvarez

## Autoridades

Tendo recusado o cargo de go-  
vernador civil deste districto, o  
nosso conterraneo sr. general Jo-  
sé Sande Lemos, que como se sa-  
be esta filiado no partido demo-  
cratico, até á hora a que escreve-  
mos, ainda, para esse lugar,  
não foi escolhida outra pessoa.

Para a administração do conce-  
lho indigitam-se varios nomes, al-  
guns dos quaes não acreditamos  
que venham a ser nomeados.

## Fo lha de Flandres

FCBY CVBG  
Arames n.ºs 10 e 14  
Arco de ferro  
para arquear caixas de conserva  
VENDE:  
M. J. SALGADINHO JUNIOR  
FARO  
Depositar em Olhão  
Cabegadas & Netto Ld.

Comercio e Industrias do Algarve L. da

Para os devidos efeitos faz saber que por escritura de hoje, lavrada nas notas do notario desta comarca Dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, foi anulada a procuração que em 12 de Junho de 1922 foi lavrada em Lisboa nas notas do notario Dr. Maia Meades, conferindo ao Sr. Manoel Pereira, poderes de Geral administração e Gerencia comercial. desta sociedade, cargo este que o sr. Manoel Pereira desempenhou, com competencia e dedicacão, pelo que esta firma por este meio lhe agradece sinceramente reconhecida, a colaboração que lhe dispensou.

Em face do exposto, a gerencia desta sociedade passa a ser exercida exclusivamente pelos seus socios até resolução em contrario.

Faro, 21 de Dezembro de 1923 Por Comercio e Industrias do Algarve Ld.;

Os socios Gerentes, Assunção Pinto & Soares Ld. Manuel Teotónio de Assunção.

CASAS Vendem-se duas moradas terreas, com os numeros 15 e 19, na Travessa da Saúde. Quem pretender, dirija-se a D. Antonio Guerreiro, Rua do Campo, 1 - FARO.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No inventario por obito de Maria Antonia, que foi do sítio do Alportel, cotem-se em 30 dias citando os interessados Antonio Douradinho e Nuno, auzentes em parte incerta da America do Norte e S. Braz, auzente em parte incerta da America do Sul, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario.

Faro, 10 de Dezembro de 1923.

O Escrivão do 1.º officio,

José Martins Seruca.

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Costa Torres.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Faro

CORPO ACTIVO

Comunica-se a todos os srs. voluntarios que em sessão da Direcção realisada em 17 do corrente foi resolvido, de acordo com o comando, dissolver o Corpo Activo.

Em virtude desta resolução são convocados todos os srs. voluntarios que tenham em seu poder fardamento ou quaesquer outros artigos pertencentes a Associação para os apresentarem, no espaço de 15 dias, na sede do Posto, das 21 as 24 horas todas as segundas e quintas feiras.

Aos que faltarem ser-lhes-hão applicadas as disposições regulamentares.

Igualmente se comunica a todos os interessados que se acha aberta a nova inscricão para o Corpo Activo, sendo contada a antiguidade aos que se readmirem.

Faro, 17 de Dezembro de 1923

O Comandante,

(a) José Nunes da Cruz

VASOS

De 10 centimetros de diametro, vendem-se 16.000.

Dirigir propostas a Silvestre Ortigão - FARO.

Aos lavradores

Fava e avia compra-se na estacão de procedencia.

Indicar o peso de 20 litros, e remeter amostras para Henrique dos Santos e Silva, Travessa das Zebres, 9, Beira - LISBOA.

VENDE-SE Motor Ma

ritimo 12 H P de oleos pesados, usado, completamente reparado podendo ser visto a funcionar até 31 de Dezembro, preço o contos.

Dirigir a J. S. Machado, Faro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No inventario orfanologico por obito de Maria do Carmo Madeira, que foi dos Gorjões, freguezia de Sa. ta Barbara, comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando os interessados Antonio Gonçalves Mendonça, auzente em parte incerta da America do Sul e Antonio do Estanco Madeira, auzente em parte incerta de França, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario.

Faro, 3 de Dezembro de 1923.

O Escrivão do 1.º officio,

José Martins Seruca.

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Costa Torres.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de Maria Pereira, do sitio da Barracha, freguezia de S. Braz, cita-se por editos de 30 dias o interessado Custodio de Brito, auzente em parte incerta da Republica Argentina.

O Escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano P. Santos

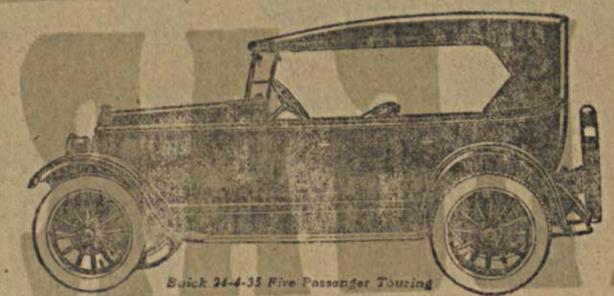
Verifiquei: O Juiz de Direito,

Costa Torres.

ANUNCIO

Companhia Cine-Teatro

REPUBLICA



MAIS BUICKS!

Sairam da alfandega NOVOS modelos de 4 cilindros de 5 logares, para entrega imediata

Travões nas quatro rodas

O BUICK avançou em perfeição 2 anos sobre as demais marcas.

O BUICK é actualmente o melhor carro da sua categoria.

O BUICK na vanguarda dos carros americanos.

Produção diaria 1.000 BUICKS

Construidos mais de 1.000.000 de BUICKS

Aceitamos propostas para a sub-agencia destes carros para o sul do país

Pedir catalogos e preços aos Agentes:

C.S. Dias de Figueiredo & C. a

Rua Rodrigues Sampaio, 21 a 25-LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial 1.ª de Maio DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralheria Mecânica e Civil com edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abundancia de trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar á testa. Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO - FARO.

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas, de pianos veruicax, de cauda e Auto-Pianos

Das acreditadas marcas alemãs HOFFMANN & KUHN ZETTER & WINKELMANN G. NIENDORF HEYL M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência. Pedir preços aos unicos representantes LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica e pianos. Sucessores - FUERTES Limitada.

62 - Praça dos Restauradores - 68 TELEFONE NORTE 3171 - LISBOA

Vieira Branco & Teles

Armazem de ferragens, drogas e artigos de novidade

Vendem a preços modicos todos os artigos do seu e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas Rua Filipe Alistão, 2 Praça Ferreira d'Almeida, 8 e FARO

EMPBEZA FUNEBARIA TARENSE - DA - VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes 13, 15, Largo Baleizão 17, 19 FARO A casa mais completa no genero em todo o Alentejo

Deposito de: Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as espécies; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; desde o mais singelo ao mais luxuoso, sapatos e moletins

Carros funebres

de parrelha, berlindas, carretas em preto, branco e cores, camaras ardentes, etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeraes em qualquer da provincia bastando para isso sermos prevenidos telegrama.

FAZEM-SE trasladações para qualquer parte do Alentejo

SERRALHARIA

MECANICA E CIVIL

DE J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de aereos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos

Bombas de todos os sistemas Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portes e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins Venda de carvão e ferro aos melhores preços Estrada de Alportel FARO

